

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse públicos. CPIBNDES

REQUERIMENTO Nº , 2015

(Do Sr. Alexandre Baldy)

Requer seja submetida à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito a transferência dos sigilos fiscal, bancários e telefônico do Senhor **Alexandrino de Salles Ramos Alencar**.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do Senhor **Alexandrino de Salles Ramos Alencar CPF 067.609.880-00**, brasileiro, separado judicial, advogado, filho de Fernando Ramos de Alencar e Juita de Salles Ramos de Alencar, nascido em 08/05/1948, natural do Rio de Janeiro-RJ, residente na Rua Joaquim Antunes, 514, ap. 64, Pinheiros, São Paulo, atualmente recolhido na Polícia Federal de Curitiba.

JUSIFICATIVA

Reportagem exclusiva da revista Época revelou as condições facilitadas dos empréstimos do **BNDES** à empreiteira Odebrecht, que tinha como seu Diretor o Senhor **Alexandrino de Salles Ramos Alencar**, amigo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que faturou US\$ 898 milhões, o correspondente a 98% dos financiamentos do BNDES em Cuba. O BNDES usou centenas de milhões de dólares nas obras do Porto de Mariel, tocadas pela Odebrecht. A empreiteira pagou U\$ 274mil (o equivalente à época a R\$ 659 mil) em voo de ida e volta de São Paulo para Havana em 22 de fevereiro do ano passado. A informação foi citada na coluna Radar Online, da Veja, de 06 de julho de 2015.

A revista *Época* cita que Lula atuava como lobista informal da Odebrecht. “Ele tinha acesso privilegiado tanto ao governo de sua sucessora, a presidente Dilma Rousseff, quanto no governo dos irmãos Castro. Entrevistas reservadas com fontes envolvidas confirma que, o ex-presidente Lula, intermediou negócios para a Odebrecht em Cuba. E demonstra, em detalhes, como Lula fez isso: usava até o nome da presidente Dilma. Chegava a discutir, em reuniões com executivos da Odebrecht e Raúl Castro, minúcias dos projetos da empreiteira em Cuba, como os tipos de garantia que poderiam ser aceitas pelo BNDES”. Os documentos relevados pela revista mostram que sempre que o ex-presidente se encontrava com um presidente amigo, a Odebrecht obtinha mais dinheiro do BNDES para obras contratadas pelo governo visitado pelo petista.

Em vista do exposto, solicitamos o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em 28 de agosto de 2015.


- **Alexandre Baldy**
Deputado Federal